

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor e Director

Manuel Godinho da Silva

Secretario

Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	\$60
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Numero avulso	\$03

Annunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar.

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios - cada linha	\$01
Repetições	\$02
Imposto do sello	\$01

Originacs sejam ou não publicadas não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

A ALMA DAS PATRIAS!

Um telegramma de Londres, publicado nos jornaes da tarde de hontem, diz que está aniquilada a revolta na Africa do Sul. A colonia do Cabo, que havia sido invadida por um «raid» revoltoso, suffocou por completo a insurreição e o Transvaal entrou na normalidade.

Prompto. Assim terminou n'uma reles agonia sem grandeza esse movimento artificial que a Alemanha predispoz e estimulou.

Philosofemos então um pouco sobre o caso, porque elle encerra uma lição que convem conhecer.

Nos telegrammas que noticiaram a revolta na Africa do Sul, havia um ponto que chocou o espirito d'aquelles que estão ao par dos mais notaveis incidentes da ultima guerra anglo-boer. Era aquelle em que se dizia que o celebre general transvaliano Dewet tinha fornado armas contra a Inglaterra juntando-se a Maritz. Este Maritz é ignorado, e o seu nome só teria notoriedade n'um meio muito restricto. Com Dewet já não acontece a mesma coisa. Este famoso general foi um homem de guerra com todos os requisitos de um tactico e uma especie de revolucionario garibaldino, tendo a intrepidez, a ruse e o elan de um bravo combatente alistado nos exercitos nomadas e irregulares dos povos em rebelião. Quando foi da guerra com a Gran-Bretanha, a sua audacia, a sua valentia e a sua intelligencia criaram-lhe em volta do nome uma lenda terrivel e famosa. Era o typo perfeito do patriota militarizado, batendo-se com um denodo inconcebivel e reagindo contra a adversidade com uma persistencia propria das epocas antigas. Foi uma especie de anjo exterminador, cavalgando através de todo o Transvaal, fanatico e methodico, como se espalhasse coleras segundo o ritual de uma religião, ou desencadeasse tormentas conforme os artigos de um regulamento. Bateu-se como um leão de principio a fim da campanha, e, quando chegou a hora de assignar a paz em Londres, elle lá foi com os outros generaes, mas, sorumbatico e apprehensivo, lançou n'essa viagem uma nota de rudeza e insolencia que lhe deu a reputação de intratavel. No Funchal, onde os portuguezes offereceram aos gene-

raes emissarios do Transvaal que iam a caminho de Londres, um passeio a cavallo até á Senhora do Monte, Dewet não accitou o convite e ficou a bordo contemplando a montanha verdejante sem proferir palavra.

Nas ruas de Londres, quando a população, com aquelle espirito de tolerancia que só os inglezes sabem ter, vitoriava os vencidos, Dewet olhava para o lado cheio de desdem e enjão. Fez-se a paz. Voltaram ao Transvaal os emissarios da republica vencida, e Dewet deitou-se a agricultar as suas terras, fóra de toda a politica, alheio a toda a acção governativa. Nunca mais se ouviu falar n'elle. Elle proprio, ao que parece, adormentado pelo ruido do seu nome, tinha deliberado morrer para a patria e para o mundo, jámais pensando em tirar a ferrugem á sua espada. Um jornal de caricaturas parisiense, havia-o representado no final da guerra, como o ultimo devoto do Transvaal subjugado montando um cavallo a toda a brida, e conduzindo nos braços a imagem da Patria aniquilada. D'essa visão, a ultima do soldado, sahira elle para recolher á vida do plantador, quasi do nomada.

Era Dewet uma grande figura que ficara, rebelde, intratavel, feroz no seu patriotismo rudimentar, considerando-se exilado na propria terra, como que curtindo a sua dôr na vagabundagem forçada da vida.

O velho Kruger terminára mal. A' ultima hora, quando todos supunham que elle se deixaria matar na hombra da sua casa presidencial, cachimbando fleumaticamente, levantou, pratico e utilitario, alguns milhões e veiu para a Hollanda, onde o levaram num andôr entre palmas, ao passo que elle, vestido de negro, proferia, entremeadas por versiculos da Biblia, algumas frases profeticas, sem alcance e sem valor.

Cronje, outro valente soldado d'essa guerra durissima, foi acabar nos Estados Unidos, representado ao vivo, em barracões de aluguer e com entrada paga, scenas da guerra, levando a semcerimonia ao ponto de, a certas alturas do spectaculo, dar o braço a uma prostituta, que no lance fazia as vezes da sua pro-

pria mulher, que o acompanhára nos transe de varias batalhas!

Delarey subordinara-se numa domesticidade tranquilla, á soberania ingleza.

Botha, o celebre Botha, tanto accitou a dura consumação dos factos que tem sido ministro da sua terra sob a bandeira opressora, elle que tanto pejeou para livrar o Transvaal do dominio inglez.

De uma maneira ou da outra, todos os grandes homens do Transvaal haviam liquidado. E todos, valha a verdade, liquidaram menos bem e de uma maneira singularmente chocante da nossa sensibilidade patriotica e do modo porque usualmente encaramos os nossos deveres civicos.

O unico que resta de pé, batido por uma luz que o tornava resplandecente de uma belleza heroica, era Dewet. Tinha sido na sua alma, dir-se-hia, que se refugiara, como n'um ultimo reducto, a alma d'aquella Patria esbulhada.

Pois nem esse escapou. Em lugar de se deixar morrer, pastoreando os seus rebanhos e lavrando as suas terras certo de que o arcaboço de patriota não perdia a elegancia heroica sob o manteu de zagal ou sob a japona de cultivador, preferiu fazer-se de gôrra com os allemães para alcançar uma liberdade problematica para a sua terra e que, a consiguil-a, havia de ser sempre, elle bem o sabia, vexatoriamente fiscalizada pelo militarismo teutonico, que não sahja á rua de sabre desenhado e ardendo em furor para libertar patrias, mas para avássalar e opprimir.

Sunt lacrymae rerum. Tudo cahiu, tudo se foi. D'aquella patria transvaliana, nada, ou quasi nada resta. Chega a gente a pensar que talvez fosse legitima a anexação que a Inglaterra d'ella se fez, porque quem assim tão escassamente ama as tradições da sua raça, quasi não tem direito a ser livre.

De resto este desfecho era natural. O boer nunca teve da patria uma concepção elevada e augusta. A patria para elle foi sempre um terreno de exploração e um campo de operações. Mais nada. O habitante do Transvaal amou a sua terra com

um amor fisiologico e animal como o touro ama o seu relvado. Mais nada. A sua ideia de patria era materialista e interesseira. No dia em que lhe arrebataram os foros e as regalias, o boer lamentou-se e enraiveceu-se, porque o cercear da liberdade é sempre doloroso, mas submetteu-se, sem esse desespero insanavel que é apanagio das dedicações sublimes e dos amores fervorosos. Aquella patria era toda materia, era todo egoismo. Os seus filhos luctaram formidavelmente menos pelo goso de a conservarem liberta do que pelo interesse de a explorarem sem participação alhela. Ali não havia a espiritualisação de um principio, como ha por exemplo na Belgica em que cada cidadão quere a sua patria livre por ella e só por ella, ainda que, em troca lhe impuzessem a condição de, depois, ir ser escravo de outra terra.

No Transvaal, patria mechanica e sem sentimento, luctou-se pela autonomia e pela liberdade, tendo apenas em mira as vantagens materiaes da independencia. Na Belgica, lucta-se, soffre-se e morre-se pela Patria na sua expressão ideal, deixando-a desmantelar e arrazar sómente pela sagrada intenção de a vêr immaculada, altiva e liberta.

O Transvaal era um corpo apenas. A Belgica é, sobretudo, uma alma. Eis a differença.

Antonio José de Almeida

(Da Republica de 8 de novembro).

FACTOS E OCCORRENCIAS

Matta da Foz d'Algo

No dia 23 do corrente mez ha de ser aberta na administração d'este concelho, pelas 11 horas, praça publica para a venda da toragem de madeiros que se acha para corte e devivamente marcada na matta da Foz d'Algo.

As condições para esta arrematação acham se patentes todos os dias uteis na administração do concelho e na matta da Foz d'Algo e ainda na séde da 3.ª secção florestal, na Marinha Grande.

Ponte das Bairradas

Estando já fóra da linha d'agua os pegões da ponte das Bairradas, sobre o rio Zezere, na estrada districtal d'esta villa a Sernache, de cuja construcção os arrematantes se arreceia-

vam, vão terminar os trabalhos feitos por administração directa das Obras publicas, devendo em breve ser arrematados importantes trabalhos na referida ponte.

Foragidos ou gatuos

Tendo sido vistos uns individuos desconhecidos no Cabril, pitoresco e conhecido local das escabrosas margens do Zezere, junto de Pedrogam Grande, e ligando o povo a existencia d'esses individuos com varios roubos praticados nas propriedades visinhas, organisou uma batida em fórma apanhando um d'esses desconhecidos que era portador d'uma espingarda e dois polvarinhos, ha dias roubados n'um dos predios assaltados e suppondo ter posto os restantes em fuga.

Tal parece, porém, não ter sucedido pois ainda n'uma das ultimas noites foi vista uma fogueira nos penhascos, indicio seguro da existencia de mais seres humanos n'aquellas paragens, onde o povo se prepara para dar nova assaltada.

Durante a primeira batida, um dos batedores, José Correia, de Pedrogam Grande, cahiu d'uma ribanceira enorme, ficando bastante molestado.

Estrada de Pombal

Vae á praça na administração do concelho de Ancião, no 3 do proximo mez de setembro, pelas 13 horas, o fornecimento de 2:000 metros cubicos de cascalho, posto entre os kilometros 0 a 24, e 1:565 metros postos entre os kilometros 24 a 44. As bases de licitação são, respectivamente, de mil e duzentos e mil duzentos e cinquenta escudos e os depositos provisionarios de trinta escudos para a primeira, trinta e um escudos e vinte e cinco centavos para a segunda, sendo o prazo para a conclusão do fornecimento até 31 de março de 1915.

Vê-se que as nossas justas reclamações encontraram prompto afeerimento nas estações superiores e assim que dentro de breve espaço será devidamente reparada a estrada que nos liga com Pombal e que é aquella de que os povos d'esta região actualmente mais se utilizam.

Outra dos do pasquim

Foram elles e os da sua grei, que ainda teem o esquite em seu poder, que impediram que a digna Junta de Parochia o emprestasse para conduzir os restos mortaes do fallecido Manuel Lopes, do Bairrão; mas os mariolões querem de novo enganar o povo attribuindo aos outros culpas que só a elles pertencem.

Não percam tempo, mariolas. O povo conhece-vos bem e cá está *O Figueiroense* para lhe vir *avivando o conhecimento*, fustigando-vos sem piedade até que vocês se se resolvam a entrar em drilho direito.

A nossa Carteira

Durante a semana vimos n'esta villa os srs.:

Antonio David Paiva, de Aldeia Cimeira das Bairradas.

Manuel Henriques Varandas, Ayres H. de Campos e Joaquim H. Varandas, de Alge.

Manuel Carvalho, das Varzeas.

Manuel Fernandes de Carvalho, da Castanheira de Pera.

João Nunes Roldão, Manuel Rodrigues e Alberto Antão Boiça, de Pedrogam Grande.

Firmino Teixeira de Lemos, Castanheira d'Areaga.

AUGMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

E' redondamente falso que a digna Camara Municipal d'este concelho augmentasse **um unico real nas respectivas contribuições**, antes pelo contrario fez todas as suas despezas com as contribuições que lançou e ainda tem na Caixa Geral dos Depositos um saldo d'uns poucos de centos de mil réis para acudir a quaesquer necessidades.

Trata-se, pois, d'um boato infundado e indigno, levantado por esses malandrins que para ahi teem andado a enganar o povo e que queriam vêr se o povo os punha na Camara para roubarem tudo quanto o povo paga, e mais ainda o que lhe augmentassem nas decimas.

O povo deve lembrar-se do que foi a administração municipal dos *outros tempos*, em que elles gastaram tudo quanto o povo pagou e ainda foram levantar **um conto de réis** do dinheiro que as outras camaras tinham poupado e depositado na Caixa Geral dos Depositos! Foi no tal tempo que ao sr. José Miguel Fernandes David, d'esta villa, foram pagos **duzentos e cincoenta cadernos de impressos** para um recenseamento eleitoral de tresentos e tantos eleitores que bem se es-

creviam **n'um só caderno** dos taes impressos!!

Isso acabou e não volta. Esteja o povo certo e seguro de que emquanto estiverem na Camara os honrados cidadãos que actualmente a administram, a Camara não augmenta um real nas suas decimas, nem consentirá que as augmentem sem o seu violento protesto.

Tudo o mais são cantigas dos taes pantomineiros que vêem os negocios maus e queriam vêr se se encaixavam na Camara para governar a vida a roubar o povo.

Fóra com elles que são gatuos e intrujões. Que vão trabalhar e puchar pelo corpo a cavar vinhas ou a apanhar pés de burro, e não queiram vir roubar o que a gente já paga e que não é pouco.

Nada de receios povo amigo. A vossa Camara não vos augmenta nem um real nas contribuições e se alguém as quizer augmentar a digna Camara será a primeira a protestar contra isso.

E os taes comedores que se governem, que no dinheiro da Camara não são elles capazes de metter o dente.

Isto não é o **milho das esmolas** e outras poucas vergonhas mais; isto fia mais fino e nós cá estamos alerta para o que der e vier.

PARTIDAS E CHEGADAS:

Jacinto Callado e Manuel Fernandes de Carvalho

Vieram segunda-feira a esta villa onde tivemos o prazer de os abraçar, estes nossos queridos amigos, da Castanheira de Pera d'esta comarca.

Com suas ex.^{as} veiu tambem seu ex.^{mo} pae e sogro e nosso bom amigo o sr. José Alves Callado, todos interessados no inventario da fallecida esposa d'este nosso amigo, cujas licitações tiveram logar n'esse dia.

Rapazes da Fonte da Guiza

O pasquim da semana passada lançou a sua baba peçonhenta sobre estes pobres rapazes, apresentando-os, falsamente, como desordeiros incorrigiveis e chegando até á infamia de os apresentar como salteadores de estrada!

Como que de passagem, o celebre pasquineiro, quiz tambem morder no nosso querido amigo e sr. Joaquim Lacerda Junior, por que elle concorreu bizarramente para uma subscrição aberta por esses rapazes para pagar uma pena de multa **da unica** condenação que até hoje lhe foi imposta pelos tribunales portu-

guezes, e em cujo julgamento se provou a provocação feita áquelles rapazes e que deu logar ao seu justificado desforço.

Ora o nosso presado amigo e sr. Lacerda Junior concorreu para esta subscrição e **concorrerá** certamente para as mais que os referidos rapazes abrirem emquanto elles forem dignos da sua estima, porque é senhor do seu dinheiro e não tem que dar contas a malandrim algum da applicação que lhe dá. E quanto aos rapazes da Fonte da Guiza, que nunca foram ladrões nem provocadores, são elles infinitamente mais dignos, mais correctos e, consequentemente, mais merecedores de consideração e de estima de que esse pasquineiro reles que os accusou, que vive de costa direita, sem officio ou beneficio que vá além d'um misero *aluguer*, emquanto esses rapazes grangeiam pelo seu arduo trabalho, andando de sol a sol agarrados a uma enxada, o sustento seu e de suas familias para viverem, como vivem, sem vergonha do mundo e de cara descoberta.

E queria-os o malandrim mettidos na cadeia! E dirige-se ao sr. Juiz pedindo a sua condenação, como se não fosse uma affronta para todos os honestos a prisão d'esses desgraçados, emquanto os *verdadeiros criminosos*, aquelles que sobre elles despejaram repetidos tiros, e — mais revoltantemente — mais fria e infamemente, sobre elles e contra elles produziram depoimentos falsissimos, passeiam ei-

nicamente por essas ruas mostrando no rosto alvar o triumpho escarninho dos perjuros!

Não, não! Não pôde ser!

A justiça da nossa terra que tão dignamente se tem desempenhado da sua elevadissima missão, não é joguete de pantomineiros, nem jámais podia descer á pratica d'actos que revoltavam todas as consciencias justas.

Dêste em falso o *golpe*. Nem a Justiça dá ouvidos a malandrins do teu estofa nem os rapazes da Fonte da Guiza se arreceiam das tuas navalhadas.

Licenças de caça

A Camara Municipal d'este concelho, tomou na sua ultima sessão, as providencias precisas para que sejam participadas ao digno agente do Ministerio Publico e devidamente punidas as transgressões da lei da caça.

No nosso concelho, até á data de 11 do corrente mez, só teem licença de caçar, os cidadãos seguintes:

Diogo Mendes da Silva, Figueiró.
Manuel Rodrigues, Varzea Redonda.

Manuel da Silva Telhada, Figueiró.
Eduardo Caetano d'Oliveira, Bairradas.

Arthur de Faria Oliveira, Varzea Redonda.

Antonio Ferreira, Figueiró.
João Simões, Salgueiro.
Possidonio Marques, Aguda.
Antonio Simões Varandas, Lomba da Casa.

Manuel Henriques Bandeira, Casal de Campello.

Manuel Lopes Godinho, Couto da Lavandeira.

Alfredo Barreto, Figueiró.
Antonio dos Santos, Casal do Pedro.

Antonio Faria Coelho, Figueiró.

Manuel Henriques da Costa, Lavandeira.

Victorino dos Santos, Arega.

Manuel Dias Coelho, Figueiró.

Manuel Lopes da Rocha, Ponte de Bráz Curado.

Padre Accurcio d'Araujo Lacerda, Figueiró.

Alfredo Eduardo Simões Baião, Arega.

Manuel Lopes Boavida, Almafalla de Baixo.

Arthur Sequeira de Carvalho, Figueiró.

Augusto Soares Pinto, Figueiró.

Manuel Pedro Henriques de Sousa Ribeiro, Figueiró.

Manuel Simões Barreiros, Funtão Fundeiro.

Manuel Simões Pires, Ponte de S. Simão.

João Mendes Grunho, Figueiró.

Abilio Godinho, Almafalla.

Joaquim Carlos da Silva Graça, Figueiró.

Adrião dos Santos Godinho, Figueiró.

Bernardino Antonio, Figueiró.

Manuel Simões d'Abreu, Varzea Redonda.

Hygino Lopes do Rego, Aguda.

Antonio Vasconcellos de Sousa Manso, Arega.

Joaquim Henriques Varandas, Alge Paschoal José de Mello Freire, Aguda.

Antonio Alves, Milharica.

Ayres Henriques de Campos, Alge.

Antonio José de Lemos, Figueiró.

Emygdio Gonçalves Baião, Jarda.

João Barra, Villas de Pedro.

Manuel da Silva, Poieiro.

Antonio Augusto de Brito, Figueiro.

Antonio d'Azeyedo Lopes Serra, Figueiró.

Manuel Gomes, Chávelho.

Firmino Teixeira de Lemos, Castanheira d'Areia.
 José Augusto Leitão Nunes, Figueiró,
 Arthur de Paiva Furtado, Figueiró.
 João Coelho Henriques David, Figueiró.
 Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, Figueiró.

Expediente

Prevenimos os nossos Ex.^{mos} assignantes de que vamos mandar para as estações postaes os recibos das suas assignaturas.

E' pois favor satisfazerem as suas importancias logo que recebam o respectivo aviso do correio, para nos evitarem novas despezas que muito nos prejudicam.

As referidas importancias podem ser remetidas á administração ou ao secretario de “O Figueiroense”, por meio de vales do correio directamente expedidos pelo assignante, ordens postaes, estampilhas, ou por intermedio de qualquer casa comercial d'esta villa.

Noticias da guerra

PARIS, 9.—O bombardeamento dos allemães contra Arras foi horroroso. Secundava-o um aviador, foi metralhado por dois aviadores francezes que mataram o aviador e destruíram o aparelho.

Após o bombardeamento, grandes columnas allemãs avançaram contra as trincheiras abertas deante dos arrebaldes, sendo rechacados. Largas horas durou a lucta, chegando os contendores a ferir a corpo a corpo. Ao anoitecer os aliados tomaram uma vigorosa offensiva, apoderando-se de varios canhões de grosso calibre, incluindo o morteiro 42.

Toda a equipagem da casa Krupp, que servia o morteiro famoso, cahin prisioneira. Outros muitos prisioneiros se fizeram, entre os quaes 200 feridos.

BORDEUS, 9.—Eis alguns detalhes da derrotas dos allemães em Arras: Julgando-a abandonado, entraram nos arrabaldes da cidade 120:000 allemães que ao cruzar a ponte no bairro de S.

Nicolau, foram metralhados, fuggindo precipitadamente e abandonando numerosos mortos e feridos.

A cavallaria aliada perseguiu-os colhendo-lhes um comboio carregado de artilharia grossa, incluindo o celebre morteiro 42, empavesado com bandeiras de todos os estados allemães. O morteiro foi apanhado intacto com o pessoal respectivo e engenheiros da casa Krupp adextrados no seu manejo.

CONCURSO

(2.º annuncio)

Tribunal do Commercio d'esta comarca nos termos dos artigos 360 e 361 do codigo do processo commercial:

FAZ publico que se acha aberto concurso para adjudicação, por um anno, das publicações que hajam de ter logar em processos de falencia concordata, que corretem n'este Juizo, devendo os concorrentes entregar as suas propostas em carta fechada na secretaria do Tribunal do Comd'esta comarca até ao dia 15 de dezembro proximo por 16 horas.

Figueiró dos Vinhos, 4 de novembro de 1915.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Elisio de Lima

O escrivão

Elisio Nunes de Carvalho

Agua-raz e outros productos de resnagem

Pelos menores preços do mercado, vende todos os productos resinosos o fabricante Manuel Rodrigues — Pedrogam Grande.

NOVA ALFAIATARIA

Pedrogam Grande

Alberto Antão Boiça, com alfaiataria em Pedrogam Grande, proximo dos Paços do Concelho, convida todos os seus amigos e pessoas que d'este annuncio tenham conhecimento a certificarem-se da perfeição dos seus trabalhos e dos seus preços modicos, antes de encarregarem qualquer outro alfaiate de fazer as suas roupas.

Encarrega-se e responsabilisa-se pelo bom acabamento de fatos em jaquetão, paletot, frak, casaca e sobre-casaca etc. etc., bem como de quaesquer novidades.

Agradece a todos os que se dignarem honrar esta casa com a sua visita.

AURORA COMMERCIAL

Figueiro dos Vinhos

Este bem conhecido estabelecimento, está liquidando algumas fazendas de algodão:

Aproveitem a occasião que é unica!

No mesmo estabelecimento, vendem-se por preço convidativo, os seguintes objectos:

Um gazometro automatico, quasi novo, com a respectiva canalisação. Um gramophone novo, com alguns discos e uma bicycle tambem quasi nova, marca Derby.

Tem sempre todos os accessorios para bicycles.

O proprietario,

Victorino R. Ferrelra

Ex.^{mo} Snr.

Venho informar a V. Ex.^a que a primeira remessa dos Castanheiros do Japão é esperada n'esta villa no dia 20 do corrente. Como ha já muitas encommendas rogo a V. Ex.^a se digne informar a quantidade que deseja afim de serem reservadas. No castanheiro Japonéz como se acha foutamente averiguado pelas regiões onde já ha muitos annos se faz uso da sua plantaçao o Castanheiro do Japão offerece as mesmas vantagens que a videira americana tem offerecido no caso da filoxera, na antiga videira, o que na verdade é de uma grande vantagem para o nosso meio onde já foi tão abundante de castanha e de boa madeira de castanheiro.

Suppondo prestar com a divulgariçao do plantio do Castanheiro do Japão um bom serviço á nossa lavoura, agradeço a V. Ex.^a o favor de tornar conhecida esta tão util planta e a fineza de suas apreciaveis ordens ao que é

De V. Ex.^a

M.^{to} Att.^o V.^{do} C.^{do} e Obg.^{do}

Manuel Rodrigues

Pedrogam Grande,
1 de novembro de 1914

RELOJOARIA E OURIYESARIA



DE

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta anti-ga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relógios são da maxima confiança, affiançados por 3 a 4 annos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relógios a preços convidativos, sendo estes garantidos.



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços baralssimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte a a trinta e um escudos, (20\$000, 31\$000); sendo estas affiançadas por cinco annos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raízes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalleas, d'ouro ou platina; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão polidas e brilhantes como se fossem novas.

Coroas d'ouro
Dentes a pivô
Dentes em placa a **2\$00**

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS

FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres
FIGUEIRO DOS VINHOS

MANUEL RODRIGUES

LARGO DO ADRO

PEDROGAM GRANDE

Máquinas Pfaff

É a maquina Pfaff d'uma construcção superiora todas as outras maquinas, andamento muito leve, rapido, silencioso, movidas com todas as innovações que se podem exigir.

É finalmente a maquina Pfaff por excellencia para uso das familias, prestando-se a todos os trabalhos de bordados, trabalhos de alayate, de sapateiro, satisfazendo em resumo as maiores exigências que se possam ter em uma maquina. Estas maquinas em Pedrogam Grande a unica casa vendedora é a de **Manuel Rodrigues**.

Grande liquidação

Nesta mesma casa está se procedendo á grande liquidação de todos os artigos de tecidos de lã e de algodão, vendendo-se tudo pelo preço do custo e outras ainda por menos para mais rapida liquidação. O publico terá pois uma boa occasião de fazer as suas compras a preços baratissimos.

Outros artigos

Além dos artigos a que já nos referimos n'esta mesma casa encontra o publico, a preços muitocommódos, deposito de camas de ferro, deposito de farinhas, de louça de Sacavem, dita de ferro esmaltado e muitos outros artigos, taes como: *sola, cabedal, vidraria, ferragens, meudezas*, etc.

Adubos quimicos

Esta casa é a unica que representa n'esta região as importantes fabricas dos adubos quimicos dos Srs. Henry Bachofen & C.^a, por isso a que em melhores condições vende todos os adubos, tanto simples como compostos, assim como vende os afamados adubos D.C., A.O. e M.R., já conhecidos do publico.

Visitem, pois, a casa de **Manuel Rodrigues**, Largo do Adro, Pedrogam Grande, que é sem duvida a casa que pelos seus grandes contractos em melhores condições vende todos os artigos que parte do seu mercio.

BRUNO
FIGUEIRO DOS VINHOS

A esta casa acaba de chegar o mais completo sortido em todos os artigos que a estação invernososa requer.

É assombroso a grande variedade em lindos tecidos de lã e algodão e por preços BARATISSIMOS!!

Flanellas d'algodão em todos os generos. nas mais modernas cores e desenhos.

Elanelas de lã branca, amazonas casteletas, tirolezas panos setins e Almeidistas — sarjas de pura lã em cores da moda. artigo chic para vestidos, com um metro de largura.

Sargês, Biarrits, merinos e armures. em cores e preto.

Chales de agasalho e barra de seda, sortido sem competencia. em todos os generos, pretos e cores.

100 chales de flanela. um saldo, a..... **500!**

Camisolas de lã para homem. abertas e fechadas, e duplo peito.

Camisolas e cache-cors, pura lã, em lindas cores, para senhora.

Cache-cors, luvas de lã grossas e finas.

Melas, peugas e pinguinhas. tudo em lã branco, preto, cinzento e mais cores, para homem, senhoras e creanças.

Tamancos, chancas e galochas—sortimento em todos os generos. para homem, mulher e creanças.

Cobertas de algodão cores lisas e com ramagem, baratissimas.

Cobertores de lã da serra; ditos finos com lindas cores e ramagens.

E muitos artigos de alta novidade

Já chegou a afamada massa de pimentão para tempero de carnes

Pimentão flor de 1.^a

Tripa secca, no va

VISITEM
OS ARMAZENS
DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz

B. A. Mendes.

FIGUEIRO DOS VINHOS

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem

TINTA Llançol

Formula Allemã

A melhor tinta de escrever

AZUL que a acção do ar transforma n'um verdadeiro **PRETO** fixo e inalteravel.

Deposito Armazens de Lisboa

B. A. Mendes

FIGUEIRO DOS VINHOS

HOTEL VIZIENSE
REGISTADO
Rua dos Douradores
LISBOA

O **proprietario**, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Café ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	100
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa.....	300

N'estes preços está incluído o vinho as refeições.

Para mais a fineza de verificar o emblema do bonnet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar lhes a melhor forma de embarque e conducção das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Para os que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao Rogo, na casa da sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamin A. Mendes.